

Correspondências entre design e antropologia

Call for papers - ARCOS DESIGN

Volume 10, número 1, 2018

Editoras: Zoy Anastassakis e Raquel Noronha

Ainda na década de 1970, no campo profissional do design se ensaiava uma série de aproximações com a antropologia. Em um primeiro momento, através da ergonomia e dos estudos do antropólogo norte-americano Gordon W. Hewes, que, interessado pelos aspectos culturais e antropológicos das posições corporais, chamou a atenção dos designers para a necessária consideração da diversidade dos hábitos corporais no desenho de objetos dentro de uma civilização tecnológica. Essa aproximação não se restringiu, contudo, ao campo da ergonomia, espalhando-se rapidamente para outras áreas do design. Indicava, sobretudo, um ponto de inflexão crucial para essa prática profissional, no sentido de um violento questionamento do papel social daqueles que tomam parte em projetos de desenvolvimento e produção de mercadorias industriais.

A emergência dessa revisão crítica da prática de projeto em design termina por levar os designers a uma aproximação com outros campos do saber, e, dentre eles, a antropologia, que parecia apresentar um outro modo de perceber e se aproximar da realidade social (Clarke, 2011; Wasson, 2000). Nesse contexto, teve papel fundamental o livro *“Design for a real world”*, publicado em 1971 pelo designer austríaco Victor Papanek, que percebia a antropologia como um antídoto à condição alienada à qual toda uma geração de designers desiludidos (Clarke, 2011: 78) sentia estar aprisionada. Assim, as proposições de Papanek, no livro, explicitavam o que seria um dos grandes dilemas dos designers no século XX, a saber: sua inconsciência quanto às responsabilidades morais e sociais envolvidas em sua prática profissional. Em busca de ‘ecologias alternativas de design’ (2011: 79), Papanek reuniu uma considerável bibliografia de referência em antropologia, fazendo também diversas incursões em campo, em meio a vários grupos sociais, dentre eles os esquimós, tema do artigo “Os melhores designers do mundo?”, publicado no livro *“Arquitetura e Design. Ecologia e Ética”* (Papanek, 1995).

A partir dessa movimentação, a antropologia suscita cada vez mais interesse entre os designers, interesse esse que se desdobra em um conjunto diverso de articulações e intercâmbios entre as duas áreas, já repertoriado pelas antropólogas Christina Wasson no artigo *“Ethnography in the field of design”*, publicado na revista *Human Organization* em 2000; por Alison J. Clarke na coletânea *“Design Anthropology. Object Culture in 21st century”*, publicada em 2011; por Wendy Gunn e Jared Donovan, no livro *“Design and Anthropology”*,

de 2012; por Wendy Gunn, Ton Otto e Rachel Charlotte Smith, na publicação “*Design Anthropology: theory and practice*”, de 2013; e por Rachel Charlotte Smith, Kasper Tang Vangkilde, Mette Gislev Kjaersgaard, Ton Otto, Joachim Halse e Thomas Binder, em “*Design Anthropological Futures*”, de 2016; dentre outros.

O termo ‘*design anthropology*’, que dá nome a três dessas coletâneas de textos, é utilizado também em dois cursos de mestrado *strictu sensu*, um deles situado na Escócia, o outro na Austrália. O curso australiano, coordenado pela antropóloga norte-americana Dori Tunstall, é oferecido pela *Swinburne University of Technology*, em seu departamento de design. O curso escocês é oferecido pela Universidade de Aberdeen, em seu departamento de antropologia. Sob coordenação do antropólogo James Leach, o programa tem parceria com o *Participatory Innovation Research Centre*, do *Mads Clausen Institute for Product Innovation*, *University of Southern Denmark*, que, por sua vez, foi parceiro da *Danish Design School* e de outras seis organizações no desenvolvimento da publicação “*Rehearsing the future*”, de 2010, que apresenta os resultados de um projeto-piloto onde se buscava colocar em prática o que foi ali denominado de “*Design Anthropological Innovation Model (DAIM)*”.

Deve-se salientar, contudo, que o movimento de aproximação entre design e antropologia é de mão dupla. Afinal, e curiosamente, o que poderia parecer um interesse unilateral, do design em direção à antropologia, mais recentemente vem se delineando como um fenômeno recíproco, ou seja, não apenas uma aposta de designers em reconfigurar sua prática profissional via antropologia, mas também de antropólogos se valendo do design para reconsiderar os modos de produção do conhecimento antropológico.

Uma importante discussão travada em meio a esse investimento de aproximação da antropologia em direção ao design se relaciona com as noções de prototipação e imaginação de futuros e com a referência às práticas de estúdios de projeto, temas desenvolvidos no livro *Designs for an anthropology of the contemporary*, de Paul Rabinow e George Marcus (2008). Além de Marcus, destacam-se o britânico Tim Ingold, que em vários de seus trabalhos mais recentes (2007, 2011, 2013, 2015) discute as noções de desenho e projeto, dialogando com as artes, a arquitetura e o design, chegando a propor que se experimente praticar uma antropologia por meio do design; e o francês Bruno Latour (2008), que, conclamando os designers a agirem com um pouco mais de cautela, formula a expressão “*drawing things together*”. Ainda nesse trânsito de mão dupla, deve-se mencionar a produção de diversos pesquisadores oriundos de vários países organizada pela *Research Network for Design Anthropology*, rede de pesquisa articulada pelo antropólogo Joachim Halse, com financiamento do governo da Dinamarca.

Considerando toda essa movimentação que tem favorecido diversos movimentos de aproximação entre design e antropologia, a presente chamada, organizada pelas professoras Zoy Anastassakis, coordenadora do Laboratório de Design e Antropologia (LaDA/ESDI/UERJ) e Raquel Noronha, coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Inovação, Design e Antropologia (NIDA/UFMA), tem por fim reunir trabalhos que se situem em meio ao debate,

discutindo, com eles, como se articulam, na prática, investimentos de pesquisa em que o trânsito entre as ênfases antropológicas e criativo-projetuais possam apontar para modos de correspondência (Ingold, 2015) entre a produção de conhecimento nas duas áreas.

Bibliografia de referência

CLARKE, Alison. (Ed.). **Design Anthropology. Object culture in the 21st Century**. Wien: Springer-Verlag, 2011.

GUNN, Wendy; OTTO, Ton; SMITH, Rachel Charlotte (Eds.). **Design Anthropology: theory and practice**. London and New York: Bloomsbury, 2013.

GUNN, Wendy; DONOVAN, Jared (Eds.). **Design and Anthropology**. Surrey and Burlington: Ashgate, 2012.

HALSE, Joachim; BRANDT, Eva; CLARK, Brendon; BINDER, Thomas. (Eds.). **Rehearsing the future**. Copenhagen: The Danish Design School Press, 2010.

INGOLD, Tim. **The life of lines**. London and New York: Routledge, 2015.

INGOLD, Tim. **Making: anthropology, archeology, art and architecture**. London and New York: Routledge, 2013.

INGOLD, Tim. **Being Alive: essays on movement, knowledge and description**. London and New York: Routledge, 2011.

INGOLD, Tim. **Lines: a brief history**. London and New York: Routledge, 2007.

INGOLD, Tim. **The Perception of the Environment: essays on livelihood, dwelling and skill**. London and New York: Routledge, 2000.

LATOURE, Bruno. A Cautious Prometheus? A Few Steps Toward a Philosophy of Design (With Special Attention to Peter Sloterdijk). Keynote lecture for the **Networks of Design meeting of the Design History Society**, Falmouth, Cornwall, 2008. Available at <<http://www.brsuno-latour.fr/sites/default/files/112-DESIGN-CORNWALL-GB.pdf>>.

MARCUS, George E.; RABINOW, Paul. **Designs for an anthropology of the contemporary**. Durham and London: Duke University Press, 2008.

SMITH, Rachel Charlotte; VANGKILDE, Kasper Tang; KJAERGAARD, Mette Gislev; OTTO, Ton; HALSE, Joachim; BINDER, Thomas (Eds.). **Design Anthropological Futures**. London, New York: Bloomsbury, 2016.

SUCHMAN, Lucy. "Anthropological relocations and the limits of design". In: **Annual Review of Anthropology**, 40. 2011, p. 01-18.

WASSON, Christina. Ethnography in the field of design. In: **Human Organization**, vol. 59, n. 4. Society for Applied Anthropology, 2000, p. 377-388.

Dados importantes

Chamada para artigos

11 setembro 2017

Prazo de envio	31 outubro 2017
Seleção das editoras	01 a 09 novembro 2017
Revisão por pares	10 a 30 novembro 2017
Revisão dos autores	01 a 20 dezembro 2017
Procedimentos editoriais	21 dezembro 2017
Publicação	30 dezembro 2017

Orientações para publicação

Os arquivos devem ter entre 10 e 15 laudas A4, em Microsoft Word, com tabelas, notas, referências, etc, seguindo o padrão seguindo o do Manual de Chicago (16^a edição). A edição será bilíngue (português ou inglês). As imagens devem vir posicionadas no próprio artigo e também enviadas em separado, em arquivos JPG. O resumo e abstract devem ter entre 50 e 80 palavras, e três palavras-chave.

Os artigos devem ser inéditos e não devem ter sido submetidos a outra revista. A submissão deve ser realizada pela plataforma da revista, criando-se uma senha de usuário.

Os arquivos devem ser submetidos em duas vias, uma com a identificação dos autores, outra sem qualquer tipo de identificação (inclusive em imagens), para o processo de revisão às cegas. Os arquivos enviados deverão ser identificados com a sigla DA: Ex.: nomedoartigoDA.doc.

Submissão em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcodesign/index>

Para quaisquer esclarecimentos: zoy1974@gmail.com | raquelnoronha79@gmail.com